



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

06/04/2015

INDICE

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1
2. PRESIDÊNCIA	
2.1. JORNAL PEQUENO.....	2 - 3



Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

acarloslua@folha.com.br

Jornalismo independente

Comemora-se amanhã, terça-feira, dia 7 de abril, o Dia do Jornalista, profissional que cumpre uma relevante função social na sua tarefa diária de levar informação à sociedade, produzindo cultura e consolidando a democracia.

A data – que exige uma reflexão sobre conceito de liberdade de imprensa, para que ele seja compreendido num sentido mais amplo – é o símbolo dos que defendem um jornalismo independente e ético, que assegure a liberdade de expressão contida na nossa Carta Magna, reconhecendo que esta liberdade é propriedade do cidadão brasileiro.

Respeitando determinados valores, normas e princípios consagrados na Constituição Federal, o jornalista tem o papel de preservar as garantias para uma cobertura isenta, equilibrada, focada sempre nos interesses da sociedade, dentro dos parâmetros legais.

Cabe a ele exercer o seu intransferível dever de denúncia, fazendo a opção pela informação de qualidade, com equilíbrio, jamais abrindo mão da sua soberania, separando a notícia do lixo declaratório e assumindo efetivamente a agenda do cidadão.

Cabe também ao jornalista cobrir a fundo as questões que influenciam o dia-a-dia das pessoas. O centro do debate tem de ser o cidadão, a sociedade. Jornalismo de registro, pobre e simplificador não interessa à população, pois ele oculta a verdadeira dimensão dos fatos e beneficia os “plantadores de notícias” que agem em defesa de interesses escusos.

Desvios éticos não podem, em hipótese nenhuma, comprometer o trabalho do jornalista, que têm sua imagem associada à atuação profissional e, por isso, deve estar alinhado com as melhores práticas éticas, prezando pela sua independência e evitando todas as situações em potencial que possam gerar conflitos de interesse.

O jornalismo de qualidade deve assumir o papel de memória da cidadania. É preciso falar dos planos e do futuro. Mas deve-se, também, falar do passado, das coerências e das ambigüidades, per-

mitindo ao cidadão uma análise dos eventuais descompassos nas questões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Fora ou dentro das redações o jornalista deve viver uma relação intensa com a profissão, que exige uma entrega total, passando sempre pelo manejo criativo e respeitoso da língua. A língua, por sinal, é o registro do mundo do jornalista e o seu elo com os leitores e a sociedade. Não é algo que se aprende na escola. Está no DNA. Nasce com a gente.

Como afirmou o escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez, jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade.

Quem não sofre essa servidão, que se alimenta dos imprevistos da vida, não pode imaginá-la. Quem não vive a palpitação sobrenatural da notícia, o prazer do furo, a demolição moral do fracasso, não pode entender o que é ser jornalista.

Jornalismo é uma profissão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte.

No Brasil, os jornalistas deram importante contribuição para a derrocada do período de exceção e terror instalado em 1964 e que, por mais de 20 anos, tentou calar milhões de vozes que clamavam por liberdade e democracia.

Muitos tomaram na luta para manter erguidas tais bandeiras. Não foi em vão. Hoje, outros continuam trabalhando para que o país se reencontre com sua história e para que o respeito aos direitos humanos e a justiça prevaleçam sobre o obscurantismo que fez da tortura – crime de lesa humanidade – prática corriqueira que fez milhares de pessoas chorarem em solo nacional.

A escolha do dia 7 de abril para comemoração do Dia do Jornalista remonta ao período do Império. A data foi instituída pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em homenagem a Giovanni Battista Libero Badaró, jornalista que morreu assassinado por inimigos políticos, em São Paulo, em 22 de novembro de 1830.

Sua morte gerou um movimento popular que levou D. Pedro I a abdicar em 1831, justamente no dia 7 de abril. Por causa disso, a data foi escolhida para marcar a fundação da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), criada em 1908, com o objetivo de assegurar os direitos aos trabalhadores da imprensa, liderando importantes movimentos em defesa das liberdades e dos direitos humanos.

Inspirado pela última frase atribuída a Libero Badaró – “Morro defendendo a liberdade” – o Dia do Jornalista é, acima de tudo, um marco a destacar a importância da liberdade de imprensa na construção de uma sociedade mais justa e voltada aos interesses gerais.

Câmara realiza hoje audiência pública sobre Reforma Política

A Câmara Municipal de São Luís realiza às 10 horas desta segunda-feira (6) audiência pública sobre Reforma Política. Será o primeiro grande evento político após a páscoa e terá a participação da classe política, da sociedade civil, classes estudantil e religiosa, além de todos os seguimentos da sociedade. **PÁGINA 3**

Câmara realiza hoje audiência pública sobre Reforma Política em São Luís

A Câmara Municipal de São Luís, através de um requerimento de autoria do vice-líder do governo, vereador Ivaldo Rodrigues (PDT), realiza às 10 horas desta segunda-feira (6), no Plenário Simão Estácio da Silveira, audiência pública sobre Reforma Política. Será o primeiro grande evento político após a páscoa e terá a participação da classe política, da sociedade civil, classes estudantil e religiosa, além de todos os seguimentos da sociedade.

“Será toda sociedade junta discutindo a Reforma Política, onde haverá um mediador, que será o Juiz Marlon Reis, autor da lei da ficha limpa e do livro o nobre deputado, além de fazer parte do Fórum nacional sobre Reforma Política. Teremos os de-

batedores, deputado federal, Pedro Fernandes, indicado pelo congresso, o juiz federal, Ivorí Luis da Silva, representantes da CNBB e OAB, além de outras instituições. O que importa é que estaremos debatendo Reforma Política como sociedade. O evento é da sociedade”, disse Ivaldo Rodrigues, autor da proposição.

De acordo com o vereador, vários itens serão debatidos, como financiamento público de campanha, paridade, reeleição, entre outros assuntos. O debate será iniciado com palestra a ser proferida pelo deputado federal Pedro Fernandes (PTB), membro efetivo da Comissão de Reforma Política da Câmara de Deputados.

Para atuarem como debatedores, foram convidados o presidente

da OAB-MA, Mario Macieira; Dom Belisário (vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB); presidente da Famem, Gil Cutrim; Maria Adriana Oliveira (presidente da CUT-MA); deputado federal Weverton Rocha (PDT), deputada estadual Valéria Macedo (representante da Assembleia Legislativa); Marcio Jerry (secretário de Estado de Assuntos Políticos e Federativos); Lula Filho (secretário de Governo da Prefeitura Municipal de São Luís); desembargadora Cleonice Freire (presidente do Tribunal de Justiça do MA); conselheiro Jorge Pavão (presidente do Tribunal de Contas do Estado) e desembargador Antônio Guerreiro Junior (presidente do Tribunal Regional Eleitoral).